



Dois instrumentos de cordas, duas sonoridades, dois artistas que cruzam percursos. Mbye Ebrima (Gâmbia / kora) e Raquel Reis (Portugal / violoncelo Orquestra Gulbenkian) encontraram-se pela primeira vez há cerca de um ano e começaram a trabalhar num repertório baseado no diálogo entre duas culturas musicais. Será esse repertório que apresentarão no Museu Nacional da Música, integrando a programação do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, este ano subordinado ao tema "Património Cultural e Turismo Sustentável". A entrada é livre.

SOBRE OS MÚSICOS

MBYE EBRIMA, mandinga, korista, compositor, cantor e 'diseur' de história oral, nasceu em Jarra Soma, na Gâmbia, em 1988, numa família djéli, os Mbye, tocadores de kora e reputados conhecedores e divulgadores da história oral mandiga-kaabunké há muitas gerações.

Mbye Ebrima fez parte do grupo Kora Symphony, criado pelo presidente gambiano no qual foi um dos seis membros fixos e várias vezes solista.

Em 2013, Mbye Ebrima partiu para o Senegal. Algumas semanas depois, para o Zimbabwe e daqui para a Tanzânia.

Em 2014 foi para Alemanha a convite do diretor da companhia de dança Mother Africa.

Em 2015 fixou residência em Portugal, onde ainda hoje vive e trabalha enquanto músico. Desde então tocou várias vezes em Portugal e em Espanha, tendo tido como alguns palcos o B.Leza, o Auditório J. J. Laginha do ISCTE-IUL, o Auditório de Espinho, o Maus Hábitos no Porto, o Salão Brasil em Coimbra, a Musibéria em Serpa, o Coliseu do Porto (com Kimi Djabaté), entre outros. Participou em vários festivais, como 'O Mundo Aqui' em Ponta Delgada, 'Encontros' no Barreiro, 'Música do Mundo' no Seixal, 'Encontro de Culturas' em Serpa, 'OITO24' em Espinho, entre outros.

Gravou um dos concertos no B.Leza e o concerto no ISCTE-IUL, respectivamente para RTP-Africa e RDP-África.

RAQUEL REIS é uma violoncelista portuguesa e toca desde os 10 anos de idade.

Estudou em Aveiro, Lisboa e Chicago, com Isabel Boiça, Paulo Gaio Lima e Hans Jensen, entre outros. Obteve o 1.º Prémio no Concurso de Interpretação das Caldas da Rainha, Samuel and Elinor Thaviu Endowed Scholarship Competition in String Performance e Winnetka Music Club Scholarship. Foi bolsreira da Fundação Calouste Gulbenkian.

Faz parte, desde 2007, da Orquestra Gulbenkian e tocou com outras orquestras, como a Orquestra de Jovens da União Europeia e a Spira Mirabilis. Toca regularmente em concertos a solo e de música de câmara.

Gravou o cd 'Mundo Grande', de música autoral luso-brasileira e o cd 'pessoa', com o seu trio, dedicado à música portuguesa para trio com piano, com a participação de Ricardo Ribeiro e Pedro Jóia. Recentemente colaborou com Mário Laginha e Waldemar Bastos, entre outros.

Apaixonada pelas músicas do mundo, tem procurado acrescentar ao seu violoncelo uma abordagem nova e distinta daquela que aprendeu. O encontro com Ebrima permite-lhe explorar uma linguagem mais livre e criativa, não esquecendo a sua formação.

<http://www.museudamusica.imc-ip.pt> - Museu da Musica 2009. Todos os Direitos Reservados